

Dia do Bibliotecário

Hoje é dia de homenagear uma atividade antiga que vem se renovando e evoluindo junto com a história. O Dia do Bibliotecário é comemorado em 12 de março no Brasil, mesmo dia em que nasceu Manuel Bastos Tigre, considerado o primeiro bibliotecário concursado do país.

Você já se perguntou o que faz um bibliotecário? Muitos têm uma imagem estereotipada, quando na verdade, é uma profissão bastante ampla que foge dos preconceitos. A princípio, esse profissional que domina técnicas de classificação, organização, conservação e divulgação do acervo de bibliotecas ou centros de documentação.

“O bibliotecário é o profissional que atua como uma ponte entre o usuário e o vasto mundo do conhecimento. É ele quem seleciona, adquire, organiza e, muitas vezes, busca documentos, nos mais variados formatos, para entregar ao usuário a informação que ele precisa em tempo hábil”, expressa a coordenadora da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva (CBIB), Rosa Maria de Abreu Carvalho.

Ela acrescenta que o trabalho também tem sido feito de forma digital, o usuário solicita o assunto e recebe a pesquisa, o que ainda colabora com a responsabilidade socioambiental, pois evita a cópia e a impressão de documentos.

O interesse em aprofundar os conhecimentos fez alguns auxiliares da biblioteca do Tribunal se especializarem na ocupação e começarem o curso de Biblioteconomia. Cledson Silva conta: “Tive vontade de ir mais a fundo, de conhecer melhor os livros”. Ele acredita que para ser um bom bibliotecário é preciso atenção, dedicação, gostar do que se faz, além de nunca permanecer em uma só fonte de pesquisa.



Já Renan Torres Machado trabalha na área há bastante tempo e especula sobre os desafios: “Num futuro próximo, acho que o maior desafio vai ser a transição do acervo físico para o digital. Pois essa transformação já está ocorrendo, inclusive é fácil perceber essa mudança aqui na Biblioteca”.

Em Brasília, o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado em 1962, pela Universidade de Brasília (UnB). A ementa do curso destaca que “o profissional que trabalha nessa área deve ser receptivo, organizado e antenado com os avanços tecnológicos. A ideia é fornecer as informações que os usuários precisam com eficiência máxima”.


Natália Aguiar foi estagiária no STJ e voltou para o mesmo local, Seção de Desenvolvimento de Coleções (SDESC/SED) como servidora em 2012. Ela conta que se apaixonou pela atividade durante o período de aprendizado no Tribunal e explica os motivos que a fizeram voltar: “O que me motivou a passar no concurso, além da remuneração, foi o convívio com os profissionais da área, o reconhecimento pelos ministros e servidores, as condições de trabalho que o Tribunal



oferece, a estrutura da Biblioteca, o ambiente propício ao aprendizado continuado, tanto por eventos de capacitação como pela convivência com outros bibliotecários mais experientes, e a abertura para propor inovações”.

Que a frase de Jacques-Bénigne Bossuet fique de reflexão sobre esta profissão tão importante: “No Egito, as bibliotecas eram chamadas ‘tesouro dos remédios da alma’. De fato, nelas curava-se a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e origem de todas as outras”.

Parabéns, bibliotecários!

 [Enviar esta notícia por e-mail](#)

[Acesse as outras notícias desta edição.](#)

[Acesse todas as edições do ConexãoSTJ](#)

[Percepção mapeada](#)

[Nota de esclarecimento sobre pagamento dos "Quintos"](#)

[Prazo final!](#)

[Teoria na prática](#)

[Escolha da comissão eleitoral do Sindjus](#)

[Access - módulo avançado](#)

[Jurisprudência em Teses](#)

[Dia do Bibliotecário](#)

[Julgamentos em Destaque](#)

[Saiba mais](#)

[Conexão TV](#)

